

# Tancredo vê distorções; Montoro condena modelo

## Da regional e das sucursais

Enquanto o governador Franco Montoro criticava ontem em Campos do Jordão o "pacote" econômico anunciado para a próxima semana, declarando que as medidas deverão agravar a situação de "penúria" do País, em Belo Horizonte o governador de Minas, Tancredo Neves, afirmava que, mesmo considerando as medidas "dramáticas", as distorções que "foram impingidas à economia são de tal natureza que a volta à realidade é realmente um processo doloroso".

E Montoro acentuou: "Estamos em fim de festa, promovida por uma equipe que assumiu o controle da economia do País em 64, mas o velho modelo econômico está chegando ao fim". O governador paulista afirmou que o sistema implantado a partir de 1964 tem grande dependência do sistema econômico financeiro internacional e tudo se fez voltado para o Exterior "como nos tempos do Brasil Colônia, em que tínhamos de prestar contas à matriz". Mas a dívida externa — acrescentou — determinou o fim do velho modelo, "embora a equipe econômica que dirige o País tente enganar a si própria, editando 'pacotinhos e pacotões'".

"Por isso estamos assistindo a um festival de pacotes, os últimos, diga-se de passagem, pois o povo — e quando digo povo incluo aí não só os assalariados, mas políticos, empresários, intelectuais, estudantes, profissionais liberais, donas-de-casa — não aguenta mais tantos desmandos administrativos", disse Montoro.

Segundo Montoro, "Isso não quer dizer que o Brasil fracassou. Fracassaram os modelos impostos de cima para baixo, que não contavam com o respaldo popular". Como solução para a crise brasileira, Mon-

toro propôs "a volta de uma política definida para o mercado interno, ao invés de se apelar para os organismos internacionais".

## SUBSÍDIO

Para Tancredo Neves, "não podemos continuar dentro de um regime inflacionário como esse em que estamos, com todos esses instrumentos que aumentam ainda mais a inflação, como é o subsídio à gasolina, trigo, açúcar e o subsídio que cerca toda atividade econômica brasileira".

Tancredo Neves acredita que há "um momento em que temos que combater a inflação", e que esse combate se faz "cortando todos esses elementos que são do artificialismo econômico". Mas, no seu entender, a supressão dos subsídios tem de ser "corrigida por uma política de preços mais realista e consentânea com a realidade econômica do País".

## LAGE

O presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, Ruy Lage, disse em Belo Horizonte que, "em linhas gerais", considera "muito bom" o próximo pacote de medidas econômicas que será adotado pelo governo. Lembrando que as medidas que vêm sendo anunciadas já eram defendidas por ele em 1976, Ruy Lage disse que só é contrário à instituição do "imposto calamidade".

"Eu defendo uma reforma tributária, o aumento da carga tributária sobre os ganhos de capital, sobre a especulação financeira, mas aumentar indiscriminadamente os impostos de pessoas físicas e jurídicas é errado".

A medida mais acertada das que deverão ser adotadas, segundo Lage, é a redução dos gastos das empresas estatais.